

Catálogo da exposição 2018

—rAC TORS 5.0

Festival de Arte, Ciência
e Tecnologia do RS

Organização:
Nara Cristina Santos (UFSM)
Mariela Yeregui (UNTREF)

Editora PPGART

FACTORS 5.0

Catálogo da exposição 2018

ISBN: 978-85-93462-07-8

Organização: Nara Cristina Santos (UFSM) e Mariela Yeregui (UNTREF)

Revisão: Natascha Carvalho

Projeto Gráfico: Cristina Landerdahl

F142 FACTORS 5.0 [recurso eletrônico] : catálogo da exposição 2018 :
Festival de Arte, Ciência e Tecnologia do RS / organização:
Nara Cristina Santos, Mariela Yeregui. – Santa Maria, RS : Ed.
PPGART, 2018.
1 e-book : il

978-85-93462-07-8

1. Arte 2. Arte contemporânea 3. Arte e sustentabilidade
4. FACTORS – Catálogo da exposição I. Santos, Nara Cristina II.
Yeregui, Mariela

CDU 7.036

Ficha catalográfica elaborada por Alenir Goularte - CRB-10/990
Biblioteca Central da UFSM

Todos os direitos desta edição estão reservados à Editora PPGART.
Av. Roraima 1000. Centro de Artes e Letras, sala 1324. Bairro Camobi. Santa Maria / RS
Telefones: 3220-9484 e 3220-8427
E-mail: editorappgart@ufsm.br e seceditorappgart@gmail.com
<http://coral.ufsm.br/editorappgart/>

REALIZAÇÃO

LABART Laboratório de Pesquisa em
Arte Contemporânea,
Tecnologia e Mídias Digitais

PARCERIA

UNTREF
UNIVERSIDAD NACIONAL
DE TRES DE FEBRERO

APOIO

PPGART
Mestrado em Artes Visuais
UFSM

DAV
Departamento
Artes Visuais
UFSM

CAL
CENTRO DE
ARTES E LETRAS
UFSM

PRE
Pró-Reitoria de Extensão

Universidade Federal de
Santa Maria
1960

MUSEU
arte
ciência
tecnologia

AÇÃO

OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

4 EDUCAÇÃO
QUE MARE

12 DESAFIOS
DE SUSTENTABILIDADE
ODS

REDE
ODS
BRASIL

O FACTORS 5.0 integra o plano de ação da UFSM na ONU.
Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

EQUIPE

Curadoria: Nara Cristina Santos (LABART/PPGART/UFSM) e Mariela Yeregui (UNTREF)

Assistente Curadoria: Natascha Carvalho (LABART/PPGART/UFSM) e Dieina Marin (LABART/UFSM)

Expografia: Cristina Landerdahl (LABART/PPGART/UFSM)

Assistente Expografia: Leonardo Burmann e Alice Siqueira (LABART/UFSM)

Mediação: Rittieli Quaiatto (LABART/PPGART/UFSM)

Assistente Mediação: Daniel Lopes e Flávia Queiroz (LABART/UFSM)

Apoio Técnico/Tecnológico: Sérgio Luis May e Laurence Moraes (CAL/UFSM)

Apoio Administrativo: Daiani Saul da Luz e Camila Linhati Bitencourt (PPGART/UFSM)

Registro Fotográfico/Audiovisual: Walesca Timmen (LABART/PPGART/UFSM)

Marca: Carlos Donaduzzi (LABART/UFSM e PPGAV/UFRGS)

Design Gráfico: Cristina Landerdahl (LABART/PPGART/UFSM)

Organização/Divulgação: Jornalista Natascha Carvalho (LABART/UFSM)

Site Criação/Atualização: Cristina Landerdahl, Raul Dotto (LABART/PPGART/UFSM)

Coordenação Geral: Nara Cristina Santos, Andrea Capssa, Raul Dotto, Walesca Timmen (LABART/UFSM)

SUMÁRIO

Apresentação 5

FACTORS 5.0 7

Artistas 8

Malu Fragoso 9

Helga Correa 12

Federico Hemmer 15

Darci Raquel Fonseca 18

Claudia Valente 21

Darío Sacco 24

Camila Zappe e Calixto Bento 27

Contatos 29

APRESENTAÇÃO

O Festival de Arte, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul inicia em 2014, por uma iniciativa do grupo de pesquisa Arte e Tecnologia/CNPq e tem como objetivo expor a produção contemporânea de artistas nacionais e internacionais que atuam de modo transdisciplinar. O evento é realizado pelo Laboratório de Pesquisa em Arte Contemporânea, Tecnologia e Mídias Digitais (LABART), com apoio do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGART), do Centro de Artes e Letras (CAL) e da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Conta com parceria e apoio do Mestrado em Tecnologia e Estética das Artes Eletrônicas, da Universidad Nacional Três de Febrero (UNTREF/Argentina).

A cada ano sob uma temática diferente, o FACTORS traz artistas nacionais e internacionais, com produção consolidada e em fase de consolidação, que desenvolvem projetos no campo da arte, ciência e tecnologia em diversas linguagens artísticas. Desde a primeira edição, o Festival é proposto a partir de uma curadoria compartilhada, envolvendo pesquisadores da área, e de práticas expositivas que são realizadas em equipe, por estudantes de pós-graduação e graduação integrantes do LABART. As duas primeiras edições do evento abordaram de maneira ampla a arte digital e, a partir de 2016, as seguintes temáticas: neurociência e arte (2016), bioarte (2017), (bio)arte e sustentabilidade (2018). Desde 2017, a curadoria do FACTORS é feita em conjunto entre a UFSM e a UNTREF e, este mesmo ano, o evento integrou a BIENALSUR.

O FACTORS 5.0 tem como argumento curatorial em 2018 o conceito de (bio) arte e sustentabilidade, considerado a partir de suas implicações sociais, políticas, estéticas e éticas, no campo da arte e da natureza, visando uma ecologia sustentável. Para esta edição o evento contou com apoio da Pró-reitoria de Extensão para integrar o Plano de Ação da UFSM na ONU, Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, visando atingir os objetivos 4 - Educação de Qualidade e 12 - Consumo e Produção Responsáveis.

Nara Cristina Santos



ARTISTAS Camila Zappe e Calixto Bento (UFSM), Claudia Valente (Argentina), Darío Sacco (Argentina), Federico Hemmer (México), Helga Correa (UFSM), Malu Fragoso (UFRJ), Raquel Fonseca (UFSM).

FACTORS

Festival de Arte, Ciência e Tecnologia do RS

5.

Sala Cláudio Carriconde - CAL
Prédio 40 e Planetário - UFSM
Santa Maria - RS
29 → 31
AGOSTO | 2018

Marca: Carlos Donduzzi | Design gráfico: Cristina Landerdahl

Curadoria: Nara Cristina Santos (UFSM) e Mariela Yeregui (UNTREF)

Assistente Curatorial: Natascha Carvalho e Dieina Marin

Expografia: Cristina Landerdahl

Assistente Expografia: Leonardo Burmann e Alice Siqueira

Mediação: Rittieli Quatatto

Assistente Mediação: Daniel Lopes e Flávia Queiroz

REALIZAÇÃO

LABART

Laboratório de Pesquisa em
Arte Contemporânea,
Tecnologia e Mídias Digitais



PARCERIA

UNTREF

UNIVERSIDAD NACIONAL
DE TRES DE FEBRERO

APOIO



AÇÃO



O FACTORS 5.0 integra o plano de ação da UFSM na
ONU, Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

FACTORS 5.0

O FACTORS 5.0 tem como tema (bio) arte e sustentabilidade e reúne em 2018 sete obras de artistas brasileiros e estrangeiros. Embora nem todas as exposições de arte sejam completamente sustentáveis, isso não impede que se possam realizar mostras com o tema da sustentabilidade, suas implicações sociais, políticas, estéticas e éticas. Nesse sentido, as obras podem provocar aos visitantes não apenas uma inquietação diante da arte contemporânea que dialoga com a biologia e a tecnologia, mas, também, um engajamento com propostas alternativas de exposições artísticas que colaboram com requisitos de uma ecologia sustentável. *Nós abelhas* (2016) de Malu Fragoso é uma instalação experimental da arte computacional que investiga interseções poéticas entre arte, natureza e ciência, associada a um objeto artesanal sustentável para explorar o potencial criativo com organismos vivos naturais: abelhas. A instalação sugere uma metáfora de uma colmeia. *RearWindow* (2018) de Helga Correa é uma proposta com 12 lâminas dispostas sobre uma mesa e uma lente de aumento para visualização de pequenas bricolages. Esta obra trata da importância/desimportância da morte de insetos, aracnídeos, artrópodes e quilópodes coletados pela artista. *Fil.Temp//Resonante Semi-Vivo* (2018) de Federico Hemmer é um projeto artístico que revela o modo como organismos celulares/semivivos se organizam e convivem de modo ressonante com o entorno. *Natureza e arte* (2018) de Raquel Fonseca traz fotografias impressas resultantes de pesquisa em tecnologia móvel para abordar arte e natureza. A fotografia expõe a necessidade de uma política eficaz de sustentabilidade diante da natureza exuberante e artificializada das fotografias. *Tradescantia* (2018) de Cláudia Valente é uma instalação artística, tecnológica e científica com projeção a partir de um dispositivo mecatrônico/visual baseada na inteligência de uma flor selvagem, sua estrutura e desempenho. Evidencia como uma flor selvagem é capaz de se transformar contra a toxicidade do ar e revela estruturas geométricas de forças naturais em dança e colisão. *Colônia* (2014/2018) de Darío Sacco é uma bio-instalação sonora formada por uma colônia de seres que une partes tecnológicas em desuso e bio-unidades de material orgânico em decomposição. O conjunto de peças-organismo funciona como um único corpo sonoro que flutua no espaço expositivo. *Geoformações* (2018) de Camila Zappe e Calixto Bento é uma projeção de imagens e vídeos digitais do subterrâneo de uma mina de exploração de pedras preciosas, gemas. As formações gemológicas são recursos naturais limitados, e esta ação artística também se configura como finita na proposta de ambientação visual e sonora em fulldome. Todas as obras e projetos revelam uma posição crítica de proximidade entre arte e natureza para se pensar a sustentabilidade também como estratégia expositiva no campo da cultura.

Curadoria: Nara Cristina Santos e Mariela Yeregui

Maria Luiza Fragoso (Malu) (Bonn, Alemanha, 1962-)



Mestre pela George Washington University (EUA, 1993), doutora em Multimeios pelo Instituto de Artes da UNICAMP (SP) (2003), e pós-doutora em Artes Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da ECA, USP (2014). Artista e professora no Departamento de Comunicação Visual e pesquisadora vinculada ao PPGAV/EBA/UFRJ, desenvolve pesquisa de caráter transdisciplinar nos domínios da arte, ciência, tecnologia, natureza e culturas tradicionais no contexto da multimídia e da arte computacional. Coordenadora adjunta do NANO - Núcleo de Arte e Novos Organismos - EBA/UFRJ desde 2010.



Nós Abelhas - 2016

Nós Abelhas é um desdobramento do projeto S.H.A.S.T. - Sistema Habitacional para Abelhas sem Teto, uma proposta em arte contemporânea, situada no campo experimental da arte computacional, que investiga interseções poéticas entre arte, natureza, ciência e tecnologia no contexto da telemática (telecomunicações informatizadas). Faz parte de um conjunto maior de trabalhos que buscam, na aplicação de um ferramental tecnológico associado a objetos artesanais, explorar o potencial criativo que decorre da integração entre sistemas artificiais (digitais e/ou analógicos) com organismos vivos naturais, neste caso, um enxame de abelhas. O objeto criado com a ajuda de máquinas de corte a laser, aplicativos de modelagem 3D, programas de interação e visualização de dados e peças de bijuteria, sugere uma metáfora de uma colmeia e convida o público a se sentir abelha. Para isso é possível entrar na casa das abelhas e somar sua presença às demais abelhas do apiário. Essa intervenção é capturada pelo sistema eletrônico e representada pela visualização de dados projetada no espaço expositivo da obra.

Ficha Técnica

MALU FRAGOSO e NANO
Bioarte / Robótica / Instalação Interativa
90 x 50cm | 2016



Helga Correa (Santa Maria/RS, Brasil, 1966-)



Doutorado em Arte e Educação pela Universidade de Barcelona - Espanha (2012), mestre em Educação - Ensino da Arte pela Universidade Federal de Santa Maria RS (2000), graduada em Comunicação Visual pela Universidade Federal de Santa Maria RS (1988). Professora Adjunta do Curso de Artes Visuais, credenciada no Programa de Pós Graduação em Artes Visuais, Mestrado (PPGART/CAL/UFSM), na Linha de Pesquisa: Arte e Visualidade. Líder do Grupo de Pesquisa Arte Impressa CNPq. Desenvolve pesquisas com ênfase em Gravura Contemporânea e Livros de Artista.



RearWindow - 2018

A instalação está composta de 12 lâminas dispostas sobre uma mesa na qual está também uma lente de aumento (feita a partir de um antigo ampliador fotográfico) que permite a visualização destas pequenas bricolages.

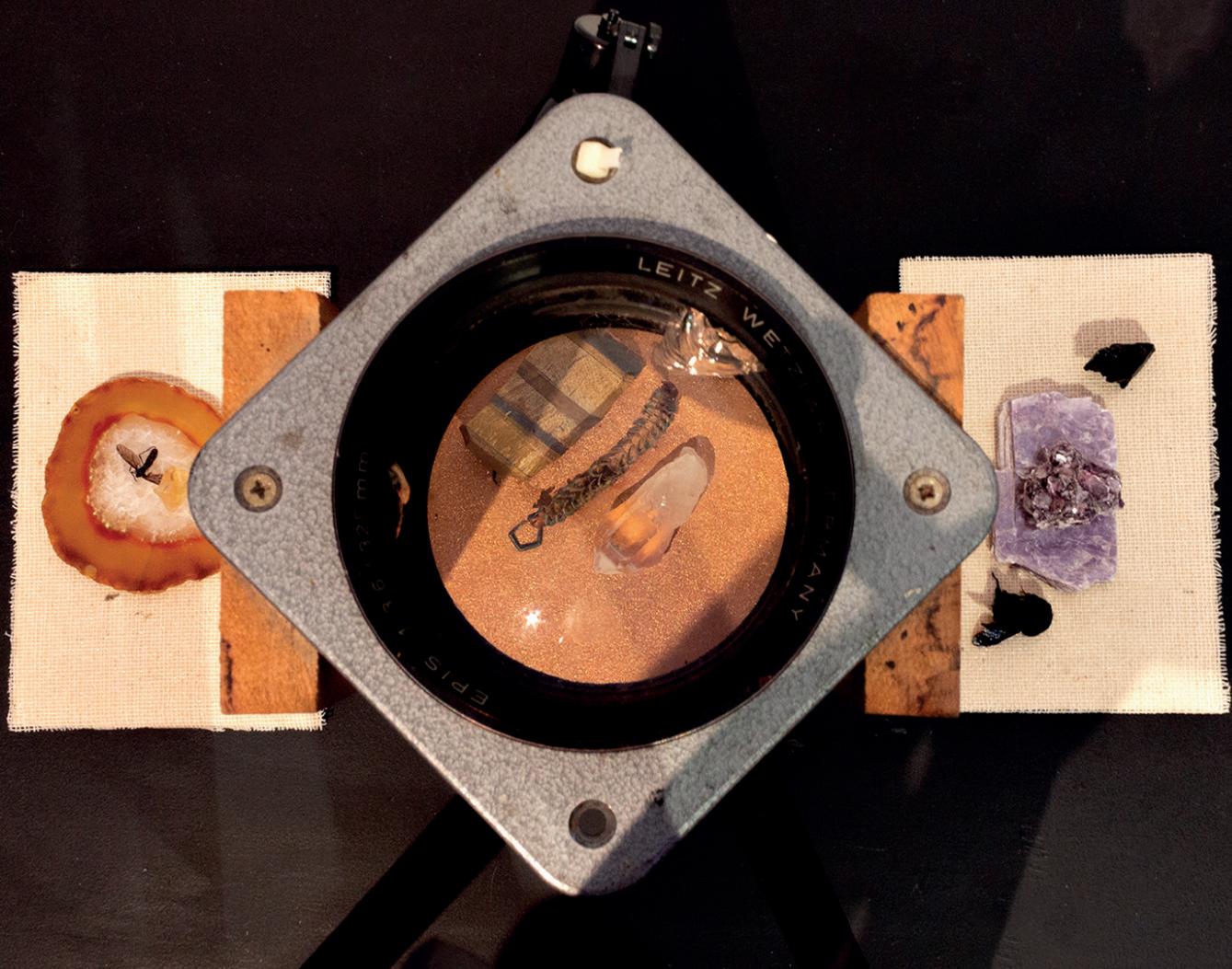
O sentimento da importância/desimportância ante a morte de indivíduos de outras espécies é enfatizado nesta obra a partir da ritualização de mortes de insetos, aracnídeos, artrópodes e quilópodes que foram coletados no ambiente de convivência e de entorno da artista. O público é convidado a participar deslocando a lente e observando detidamente as distintas lâminas. A lente de aumento permitirá a visualização desses indivíduos em sua posição letal, bem como sua composição entre pedras semipreciosas e flores - a eles dedicadas nesse rito de passagem. Entre as possíveis leituras o trabalho, sugere um reconhecimento *post mortem*. A dignificação da morte destes indivíduos insinua a complexa e util inter-relação entre o humano e esses elementos, e a interdependência como um referente importante nas discussões em torno da sustentabilidade.

Ficha Técnica

HELGA CORREA

Bricolage / Instalação

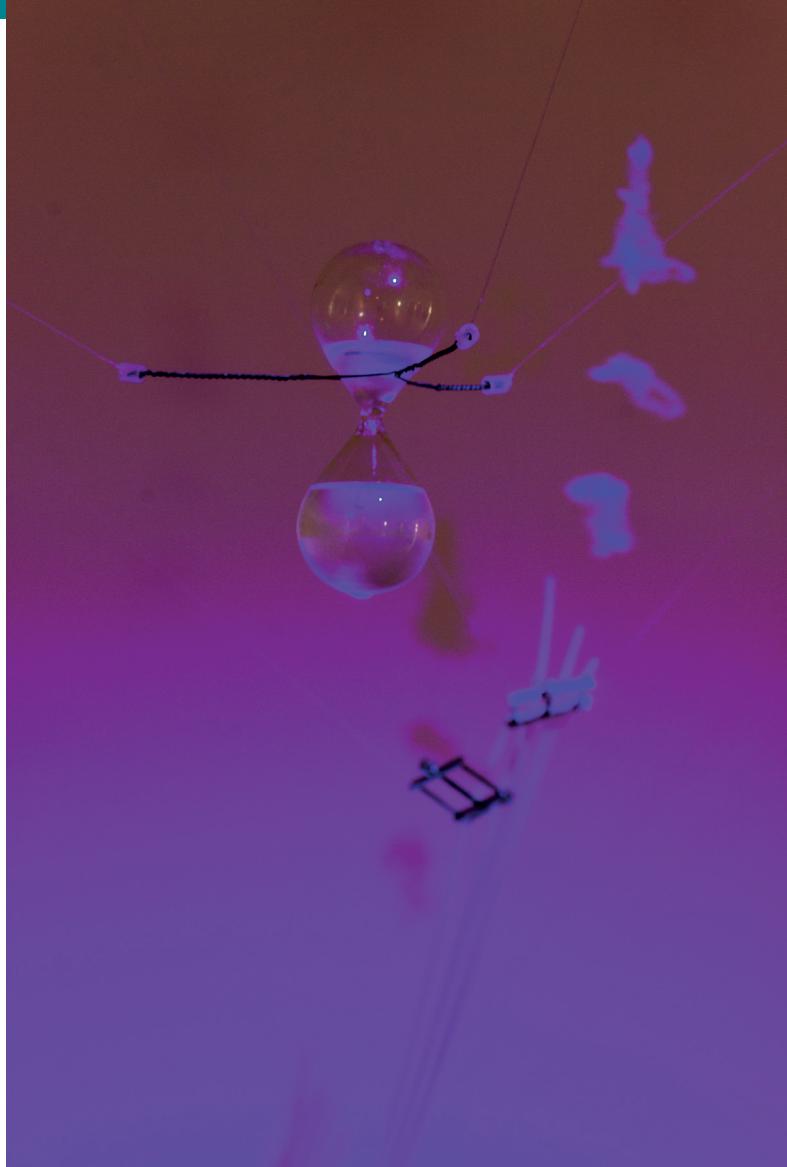
Variável | 2018



Federico Hemmer (Ciudad de México/México, 1991-)



Licenciado em Artes Visuais pela Faculdade de Artes e Desenho FAD/UNAM (2012), com pós-graduação no Programa de Teoria e Crítica do 17 Instituto de Estudos Críticos (2015). Já participou de fóruns, mostras coletivas e festivais internacionais como Exhibition Montras, Portugal (2015), conferência na Universidade Western da Austrália (2015), Festival da Imagem, Colômbia (2013). Seu trabalho indaga as relações simbióticas entre o vivo e o não-vivo, assim como os deslocamentos estético-poéticos gerados a partir de práticas biológicas.



Fil.Temp//Resonante Semi-Vivo

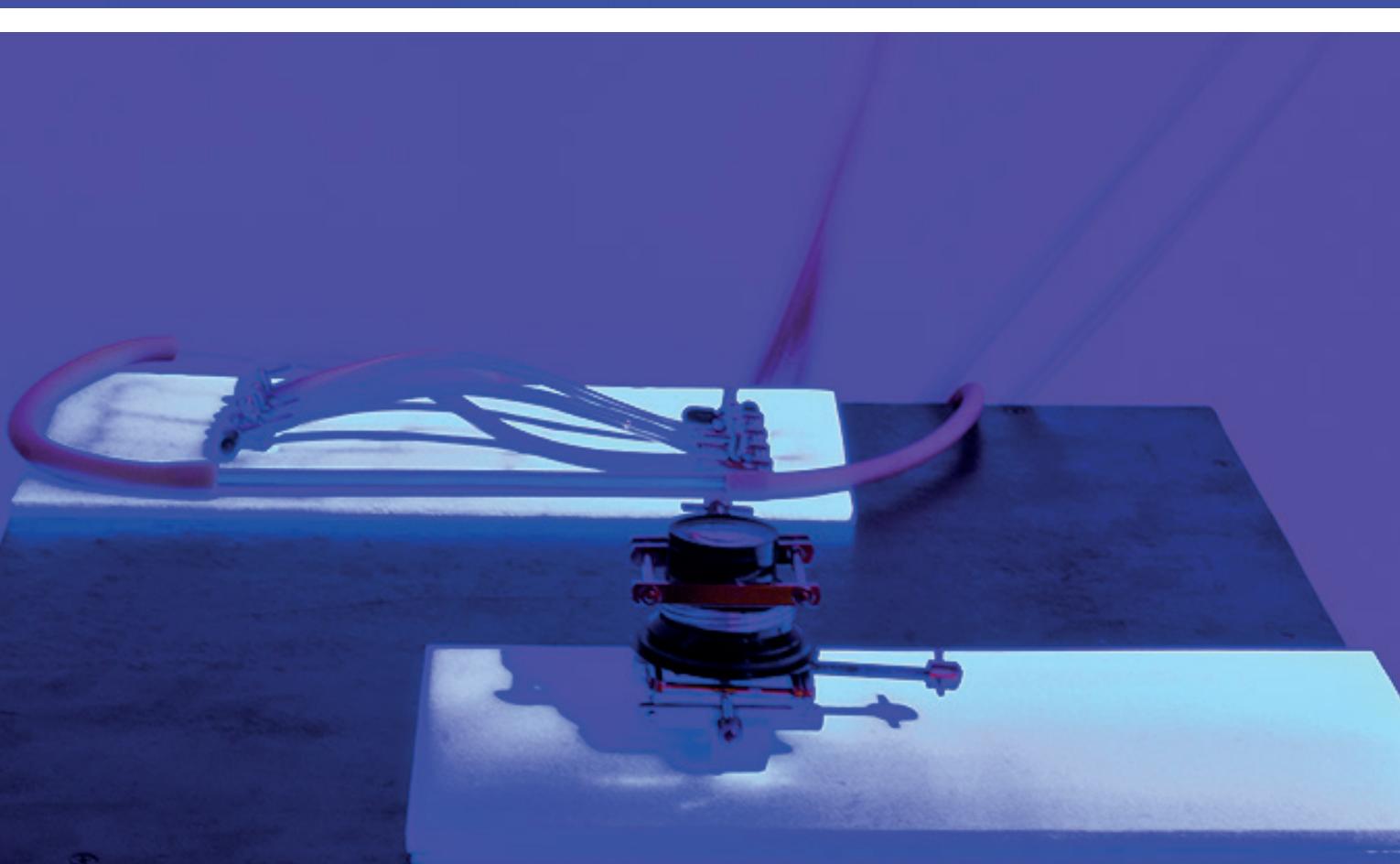
É uma instalação para *site specific* composta por um ecossistema artificial que tem comportamento e utiliza receitas alquímicas do Século XIX para produzir substâncias semelhantes a células animais. O ecossistema é afetado pela vibração e ressonância, assim como seu entorno. Fil.Temp//Resonante Semi-Vivo reúne experimentos que são originais da biologia sintética e materiais inteligentes como um filamento de vidro e uma reinterpretação que tem como resultado um oscilador de tempo semi-vivo e com comportamento artificial.

Ficha Técnica

FEDERICO HEMMER

Instalação / Site Specific

Variável | 2018



Darci Raquel Fonseca (Paraguaçu/MG, Brasil, 1950-)



Doutora em Estética, Ciências e Tecnologia das Artes, especialidade em Artes Visuais/Fotografia, pela Universidade de Paris 8 (2010). Mestre em Estética pela Universidade de Paris I-Panthéon Sorbonne (1987). Expõe no Brasil, França e em outros países. Tem uma série de fotos adquirida pela BNF (Biblioteca Nacional da França). Publicou o livro *Portrait et Photogénie: Photographie et chirurgie esthétique*, Editora l'Harmattan, Paris (2015). É professora do Curso de Artes Visuais e do Programa de Pós graduação - PPGART da Universidade Federal de Santa Maria RS e coordenadora do LabFoto (Laboratório de pesquisa em fotografia, arte ciência e tecnologia).



Natureza e arte - 2018

As fotografias integram uma pesquisa em fotografia móvel que explora os recursos tecnológicos do aparelho como ferramenta de observação, criação e comunicação das imagens realizadas. As modalidades específicas do aparelho favorecem a criação de fotografia como arte móvel, locativa, nômade, cujo trânsito pelas redes sociais a coloca ao alcance da comunidade global de adeptos desse meio de comunicação. Natureza, arte e tecnologia se encontram nessa pesquisa, onde a fotografia como objeto da arte expõe a necessidade de uma política eficaz de sustentabilidade: a natureza exuberante e artificializada das fotografias adverte que essa exuberância corre o risco de nada mais ser que uma imagem face à realidade, em constante exploração especulativa do meio ambiente fortemente insustentável.

Ficha Técnica

RAQUEL FONSECA

Fotografia

40 x 40cm e 40 x 50cm | 2018



Claudia Valente (Buenos Aires, Argentina, 1965-)



Mestre em Tecnologia e Estética de Artes Eletrônicas, graduada com Honra ao Mérito na Universidad Nacional de Tres de Febrero (2013) e bacharel em Artes Visuais no Instituto Nacional de Arte. Desenvolve trabalho de pesquisa em cursos de pós-graduação na UNTREF e na Secretaria de Pesquisa e Pós-Graduação da UNA. Atua no Mestrado em Estética e Artes Eletrônicas da UNTREF, no curso de Artes Visuais da UNA e no curso de Cultura e Linguagens Artísticas na UNGS. Sua produção artística inclui projetos coletivos, esculturas mecatrônicas e vídeo de site específico. Obras de sua autoria foram selecionadas em concursos como a Bienal de Kosice, o Prêmio ArCItec e o Prêmio UNTREF de Artes Eletrônicas. Concluiu residência artística no DXARTS, Universidade de Washington.



Tradescantia, geometrias em dança e colisão - 2018

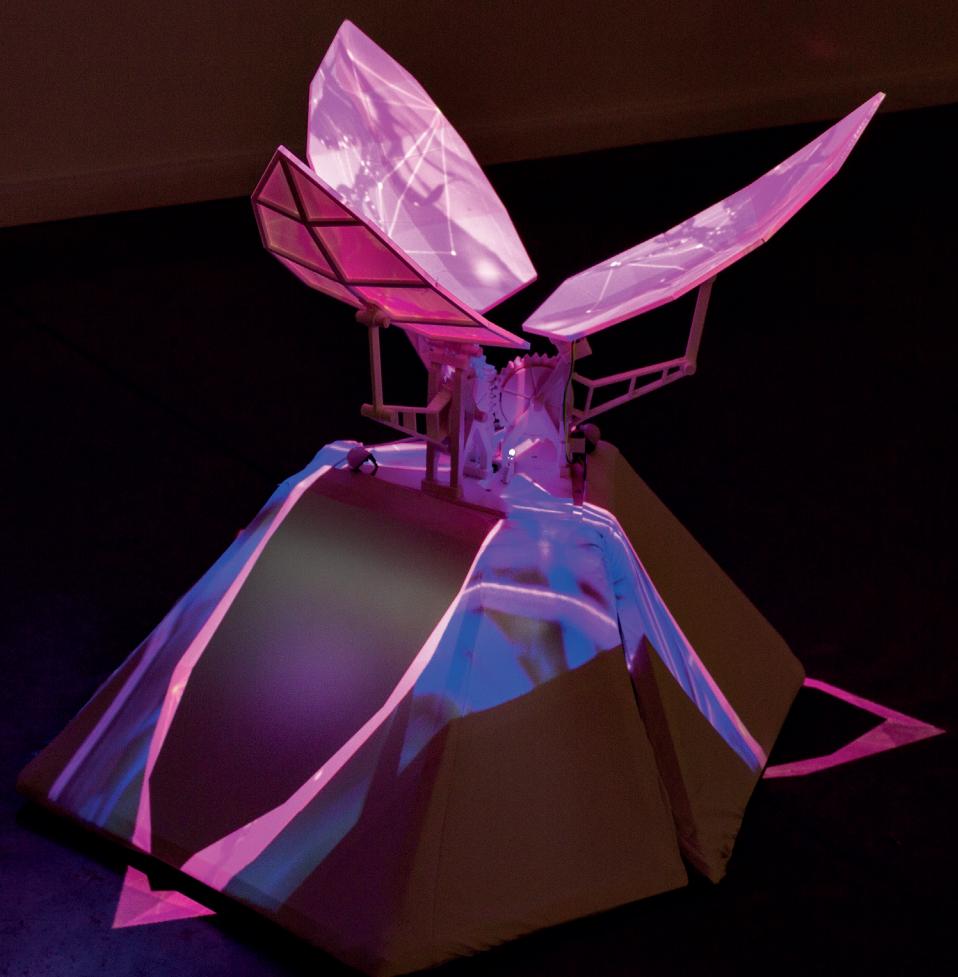
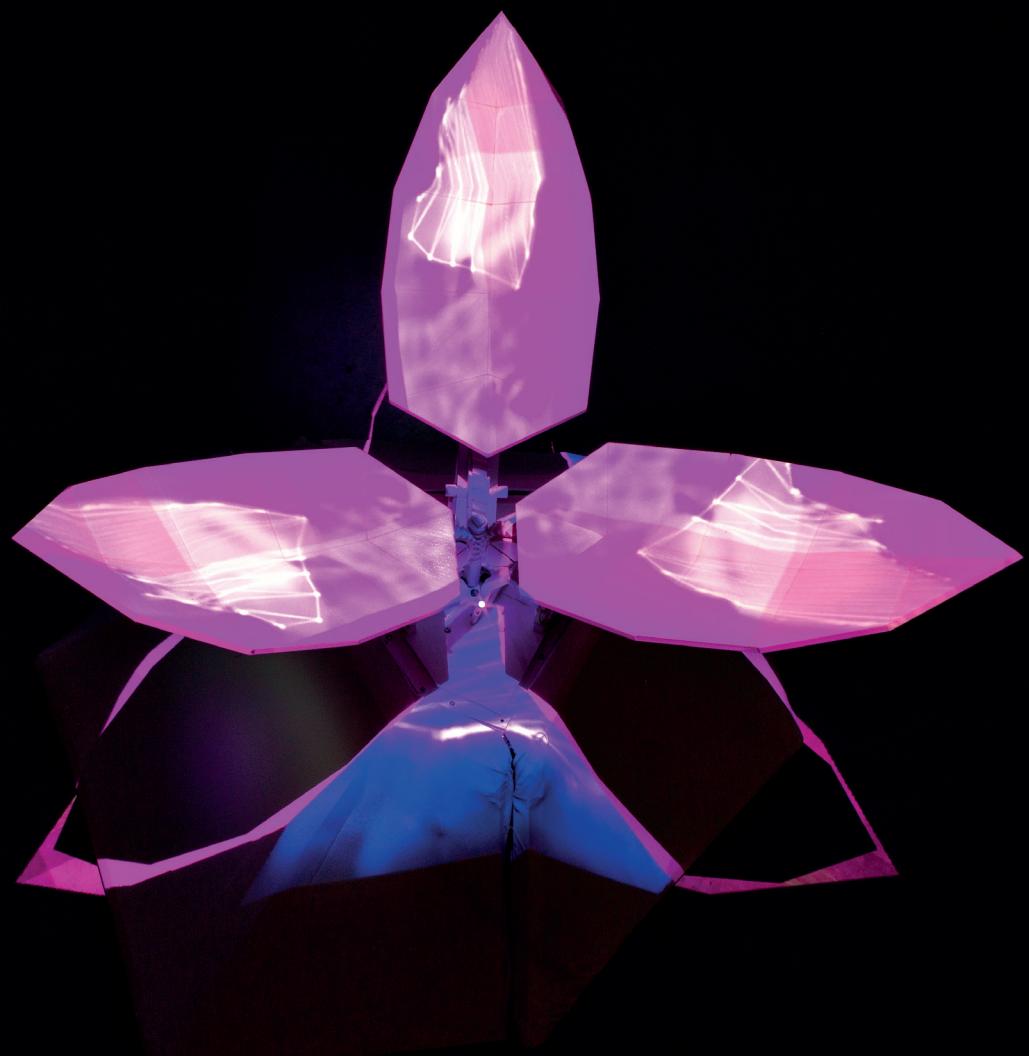
Tradescantia é uma flor selvagem capaz de se transformar contra a toxicidade do ar. O projeto artístico/tecnológico/científico desenvolve um dispositivo mecatrônico/visual baseado na inteligência, estrutura e desempenho desta flor. O dispositivo funciona como uma tela móvel para mapeamento de vídeo, na qual grupos de seres naturais são projetados em movimentos organizados. Através da edição de vídeo, são reveladas as geometrias que compõem tanto os bandos de pássaros voando como o acionar das forças antidistúrbios sobre as multidões. Desta forma, o trabalho revela estruturas geométricas de forças naturais em dança e colisão. Procura-se gerar um concerto dinâmico que revele outra dimensão do nosso sistema vivo, talvez, a possibilidade de fugir das abordagens usuais e agir em harmonia com o sistema da natureza. A instalação apresenta o dispositivo mecatrônico e a documentação visual da investigação.

Ficha Técnica

CLAUDIA VALENTE

Vídeo mapping e dispositivo mecatrônico

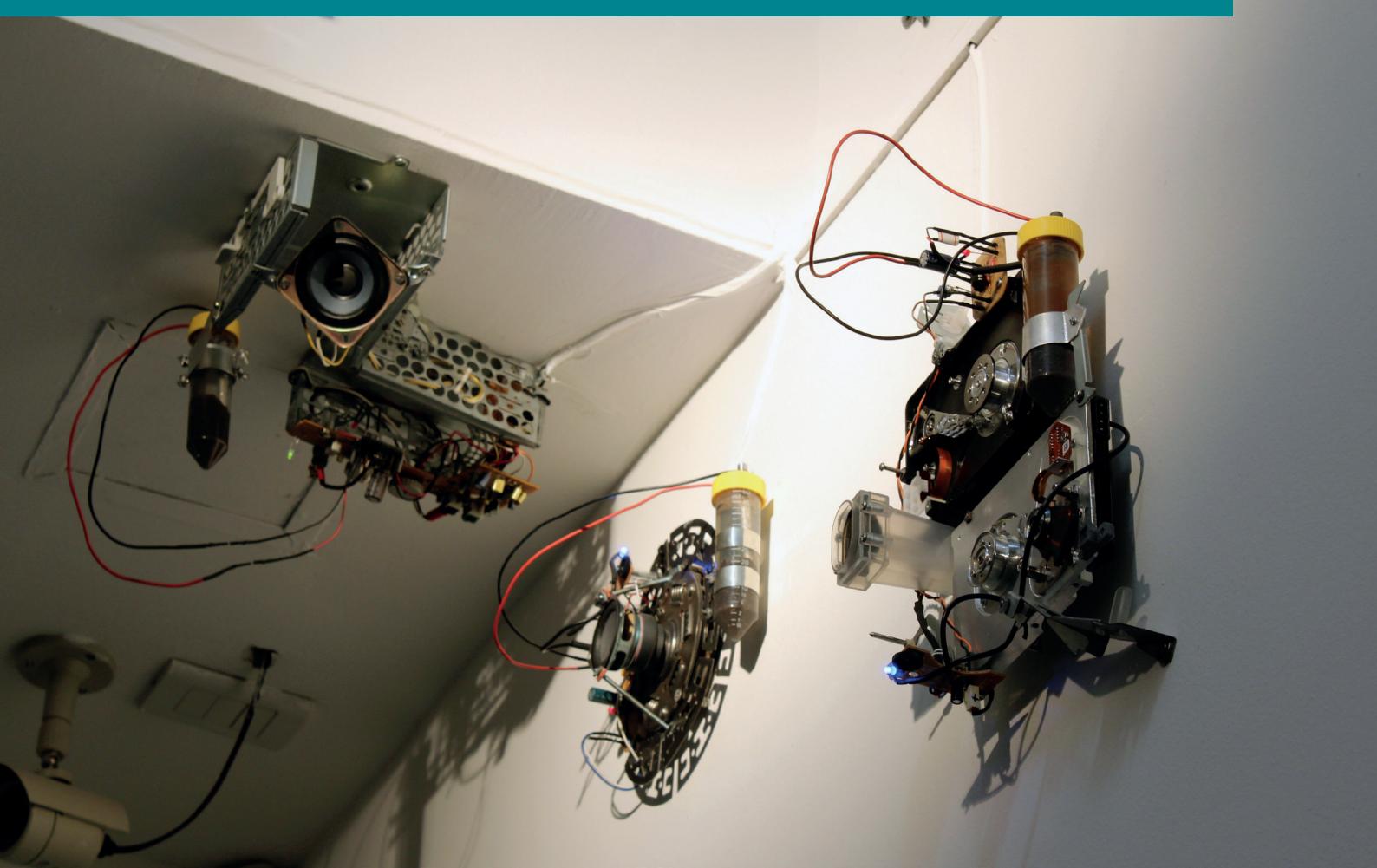
Variável | 2018



Darío Sacco (Buenos Aires, Argentina, 1974-)



Licenciado em Artes Eletrônicas pela Universidad Nacional de Tres de Febrero (UNTREF). Artista eletrônico, pesquisador, docente, compositor, cursa mestrado em Tecnologia e Estética das Artes Eletrônicas, também na UNTREF. Desde 2000 trabalha em temáticas relacionadas a criação artística com o uso de tecnologia. Realizou trabalhos técnicos e de desenho na área de áudio para a televisão, instituições públicas e privadas (Canal 13, Canal (a)). Foi selecionado em festivais locais e internacionais de Arte e Tecnologia, como III Bienal Patagónica de Música Electroacústica y Arte Sonoro / IN-SONORA IV / Transónica / TSONAMI / ZèppelinExpandit 2012 - Barcelona So Límit. Em 2016, foi finalista da segunda edição do Prêmio UNTREF e as Artes Eletrônicas do Museu da Universidad de Tres de Febrero (MUNTREF). Realizou residência artística no Chile (2011) e expôs seus projetos em mais de 25 espaços públicos e privados na Argentina, Espanha, México e Chile.



Colonia - 2014/2018

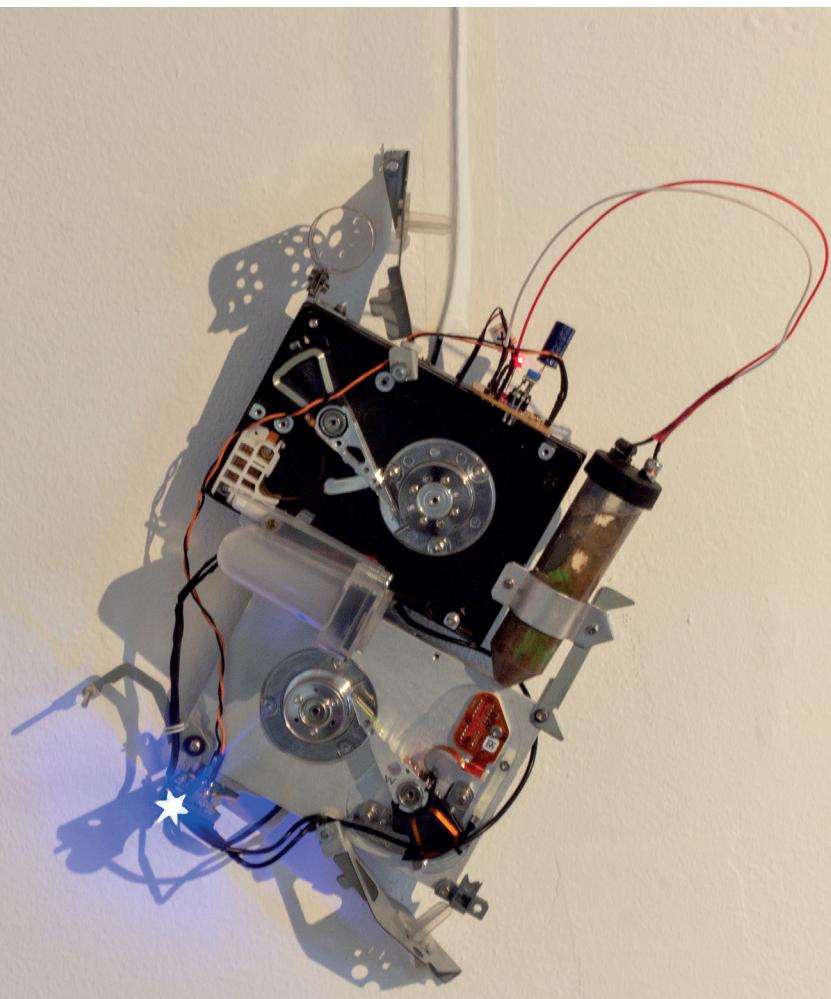
Qual é a gênese de um projeto artístico que propõe uma experiência que tende a vivenciar comportamentos presentes na constituição de organismos vivos? A partir deste questionamento se apresenta esta bio-instalação sonora formada por uma colônia de seres constituídos por partes tecnológicas em desuso e bio-unidades de material orgânico em decomposição. Essas unidades produzem energia que controlam a frequência de oscilação sonora de cada peça da colônia independentemente. O conjunto de peças-organismo funciona como um único corpo sonoro que flutua no espaço expositivo, produto dos cancelamentos e somatórios das diferentes mini-variações na oscilação que cada peça produz individualmente. Por meio desse processo, vai aparecendo um resultado sonoro que surge da ação simples e repetitiva de cada uma das partes que compõem a colônia.

Ficha Técnica

DARÍO SACCO

Bio-instalação sonora

Variável | 2014/2018



Camila Zappe (Santa Maria/RS, Brasil, 1990-)



Bacharel em Artes Visuais, especialista em Design de Superfície e mestre pelo Programa de Pós Graduação em Artes Visuais/PPGART (2018) na linha de pesquisa Arte e Tecnologia, pela Universidade Federal de Santa Maria. Pesquisadora atuante em diversas frentes da Arte Contemporânea, participa ativamente do Grupo de Pesquisa Arte e Design CNPq/UFSM desde 2015, do Grupo de Pesquisa em Fotografia/CNPq/UFSM desde 2016 e do Laboratório de Pesquisa em Arte Contemporânea, Tecnologia e Mídias Digitais LABART/UFSM entre 2011 e 2012, com reingresso a partir de 2016. Áreas de principal atuação: artes visuais e arte e tecnologia.

Wagner de Souza Antonio (Belo Horizonte/MG, Brasil, 1980-)



Calixto Bento, como assina a produção poética Wagner de Souza Antonio, é designer de produto formado pelo Centro Universitário Franciscano, com experiência como diretor de arte no mercado publicitário, em música e como designer de interfaces. Mestre em Artes Visuais (2018), na linha de Arte e Tecnologia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), tem como foco de investigação o *live cinema* e os controles audiovisuais, explorando as possibilidades da presença frente a sensores de captura de variáveis humanas e expressões cronológicas. Colaborador do site baixacultura.org, onde se aproxima dos princípios de cultura livre e hackativismo.



Geoformações - 2018

Projeto Geoformações consiste em uma projeção que compila imagens e vídeos capturados no subterrâneo terrestre, dentro de uma mina de exploração gemológica com garimpo em atividade. Essa produção foi desenvolvida junto ao contexto de extração de gemas, ou seja, houve uma inserção ao ambiente de extrativismo ambiental para extraer material artístico. O intuito é abordar o material coletado em pesquisa de campo como um recurso finito, afinal se as formações gemológicas são recursos naturais limitados, este tipo de ação artística também se configura como finita. Extraímos esse material do ambiente como um processo extrativista do espaço para permitir que o público presencie a matéria prima que, sob novas condições digitais, se transforma em matéria prima criativa dentro no âmbito da arte e tecnologia. A ambientação visual e sonora de Geoformações pretende promover a inserção do público às realidades do subterrâneo terrestre, visando ampliar a compreensão do outro, aos cenários reais dos recursos naturais finitos.

Ficha Técnica

CAMILA ZAPPE e CALIXTO BENTO

Projeção Full Dome

00:10:00 | 2018

CONTATOS

Nara Cristina Santos - Pós-Doutorado em Artes Visuais UFRJ (2012-2013). Doutora em Artes Visuais UFRGS (2004) e Doutorado Sanduiche na Paris VIII, França (2001). Mestre em Artes Visuais UFRGS (1997). Professora DAV/CAL/UFSM (1993-), no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais/PPGART e na Graduação em Artes Visuais. Coordenadora do PPGART (desde sua implementação em 2007 até 2011). Pesquisadora em Artes Visuais, História e Teoria da Arte Contemporânea, com ênfase transdisciplinar em Arte, Ciência e Tecnologia. Lidera o grupo de pesquisa Arte e Tecnologia/UFSM - CNPq e coordena o LABART/UFSM (2005-). E-mail: naracris.sma@gmail.com
lattes.cnpq.br/0024977948247395

LABART/UFSM:

www.ufsm.br/labart

www.facebook.com/labart1228

PPGART/UFSM:

www.ufsm.br/ppgart

Mariela Yeregui - Doutora em Filosofia dos Meios na European Graduate School, Suíça (2015). Mestre em Literatura na Universidade Nacional da Costa do Marfim (1996). Bacharel em Artes/Universidade de Buenos Aires (1992), diplomada pela Escola do Instituto Nacional de Cinematografia (1991). Diretora e Professora do Mestrado em Artes Eletrônicas da UNTREF. Pesquisadora no campo da história e estética da arte eletrônica, da arte robótica, e da perspectiva transdisciplinar no cruzamento entre arte e tecnologia. Como artista, trabalha com instalações interativas, vídeo instalações, net art, intervenções em espaços públicos, vídeo-escultura e instalações robóticas. E-mail: myeregui@gmail.com.
www.academia.edu/32026077/Mariela_Yeregui

Maestria/UNTREF:

www.untref.edu.ar/posgrado/maestria-en-tecnologia-y-estetica-de-las-artes-electronicas

www.facebook.com/difusionmae

BIENALSUR:

www.bienalsur.org

www.facebook.com/bienalamersur

REALIZAÇÃO:

LABART Laboratório de Pesquisa em
Arte Contemporânea,
Tecnologia e Mídias Digitais



PARCERIA:

UNTREF
UNIVERSIDAD NACIONAL
DE TRES DE FEBRERO

**B I E
N A L
S U R** Bienal Internacional
de Arte Contemporáneo
de América del Sur

APOIO:


PPGART
Mestrado em Artes Visuais
UFSM


DAV
Departamento
Artes Visuais
UFSM


CAL
CENTRO DE
ARTES E LETRAS
UFSM




MUSEU
arte
ciência
tecnologia


CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico